

CAPITAL DE GIRO

RODOLFO BARATA TAVARES

RESUMO

Este artigo científico, apresenta de maneira geral e simplificada, a importância do capital de giro para as empresas, sua origem, analisa e mostra como solucionar alguns problemas com o capital de giro dentro das empresas, através de maneiras simples e medidas que podem ser efetuadas dentro até mesmo da administração das mesmas, sendo que estas devem ser eficientes e precisas, investiga de diversos fatores, e opiniões diversificadas as várias maneiras de se obter problemas relacionados ao capital de giro, por falta muitas vezes de orientação de seus administradores ou até mesmo de desconhecer qual a sua real importância, para o então, capital de giro, pois este poderá solucionar problemas futuros e até salvar as empresas, de uma futura falência, vindo dessa forma, com certeza os empresários optariam pela obtenção deste capital de giro. Sendo que este não se aplicaria apenas para as micro e pequenas empresas, mas também para as empresas de um modo geral, pois todas, apesar de possuírem problemas diversificados com o capital de giro, todas necessitam de resolve-los, independente de serem ou não micro ou pequena empresa; a solução porém, esta ao alcance de todos, necessitando apenas de coragem de alguns, habilidades específicas de outros, para que se formem uma reserva de capital de giro, e assim previnam de danos futuros, endividamentos e preocupações desnecessários. Analisando desta forma, o artigo irá mostrar que além das habilidades administrativas, que os administradores devem possuir, relacionadas ao capital de giro também deverão possuir, habilidades além das citadas no decorrer do artigo, só assim podemos solucionar de vez este problemas. O capital veio para resolver o problema das empresas, e não para gerar mais.

INTRODUÇÃO

O capital de giro está diretamente associado às fontes, as quais a empresa necessita para financiar seu crescimento. O capital de giro está também sujeito a exposições e riscos oriundos de múltiplas áreas, tais como recebíveis, contas a pagar, gerenciamento de estoques, gerenciamento de caixa, etc. Em cada uma dessas áreas encontramos diferentes desafios no que tange ao alcance da liquidez necessária, à obtenção do processo mais eficiente, à adoção de novas tecnologias e à avaliação da qualidade do capital de giro no balanço patrimonial.

As empresas procuram vantagens competitivas especialmente em condições econômicas desafiantes, o que torna mais evidente a importância de um gerenciamento eficiente do capital de giro. Cada real economizado no capital de giro pode contribuir para uma melhor rentabilidade do investimento. O capital de giro é base de todo negócio financeiro. É administrado em empresas de pequeno, médio e grande porte.

Capital de giro é o montante estipulado, empregado à aplicação dos meios de produção, de forma que a empresa complete o ciclo operacional. A administração do capital de giro significa à administração das contas dos elementos giro, ou seja, dos ativos e passivos circulantes, tais como as contas caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar e todo o seu gerenciamento financeiro, com objetivo de manter e determinar o nível de rentabilidade e liquidez.

O estudo do capital de giro é fundamental para o administrador financeiro e para profissionais que atuam na área financeira de um modo geral. Com o qual à revisão da literatura, o estudo não teve a pretensão de apresentar uma ampla revisão de literatura, mas abordou os principais conceitos e características da administração do capital de giro.

Assaf Neto e Silva (2002) expõem que, para se realizar a análise da situação financeira de uma empresa cujo objetivo é verificar o equilíbrio financeiro, é de fundamental importância o estudo com capital de giro voltado para a realidade brasileira.

Este artigo busca uma melhor elucidação a cerca do capital de giro, conceitos de grandes pensadores na área de contabilidade e por que não de administração visto que essas duas profissões estão cada vez andando mais próximas. Propomos também soluções para os problemas oriundos do capital de giro e soluções para o mesmo. Haja vista, que o principal motivo de preocupação da estabilidade de uma empresa vem da confiabilidade que o capital de giro fornece para a empresa. Uma vez que para investimento financeiro o ponto a ser analisado é o capital de giro.

O capital de giro se bem provisionado pode levar uma empresa ao sucesso empresarial e financeiro. Por outro lado seu descaso pode causar sérios problemas.

CAPITAL DE GIRO

Como desenvolvimento do capitalismo e o surgimento dos bancos comerciais e as transações comerciais entre as empresas, fez-se necessário que as mesmas possuíssem algo que lhes proporcionasse a possibilidade de medir os devedores e cumprir como seus compromissos financeiros, conhecido como balanço patrimonial da situação financeira, porém este passa a não satisfazer as necessidades dos credores. Surge então um demonstrativo auxiliar, o qual ressaltava as mudanças na posição financeira das empresas e recebe a denominação de demonstração de fontes e aplicação de recursos.

A contabilidade em si, destaca a necessidade de se classificar os ativos de acordo com sua liquidez, conseqüentemente, os credores costumam ter mais interesse na liquidez da empresa e na suficiência de seu capital de giro.

Um demonstrativo como o de origens e aplicações de recursos lhes são mais ou tão importante quanto ao balanço geral e demonstrativo de resultado. Desta forma, o comportamento do credor de curto prazo, pode se entender melhor o porquê da distinção dos ativos e passivos em corrente e não corrente. A partir de então, o capital de giro passa a servir de base para se determinar a liquidez das empresas e a ser definido com a diferença entre o ativo corrente e passivo corrente.

Segundo FESS (1966), no mínimo dois tipos de análise podem ser fornecidos. “A apresentação de um montante do capital de giro, que indica uma medida da margem ou disponibilidade avaliável para se fazer as obrigações á vencer no dia a dia (análise estática) e a apresentação do fluxo de capital de giro para os períodos passados e o fluxo esperado para cobrir períodos futuros (análise dinâmica)”.

O conceito, a avaliação e a análise de capital de giro ficam prejudicados por causa desses dois fatores, pois estes necessitam de uma tradução clara do que é de fato corrente e não corrente.

A Finalidade do capital de Giro é saciar a empresa de recursos financeiros necessários para a realização de suas operações, e é formado pelos valores em Caixa, Estoques, Contas a Receber, é fornecido pelos sócios, por meio do Capital Próprio e Lucros Acumulados, e por meio de terceiros, como Bancos e Fornecedores.

A importância do Capital dentro das empresas é muito grande, pois este representa o valor fatal e dos recursos demandados pela empresa, para financiar o seu ciclo de operações, pelo qual englobam as necessidades de circulação identificadas de aquisição de matérias-primas até a venda e recebimento de produtos.

A eficácia do Capital de Giro transmite equilíbrio, lucratividade, e vitalidade ao Capital de funcionamento, traz também prosperidade a célula social.

A movimentação de disponibilidade financeira é sempre uma preocupação constante para as empresas, assim também para o pessoal ligado a área financeira.

Muitos empresários desconhecem o que é fundamental na gestão da sua empresa; e acabam perdendo muitas oportunidades, e até possibilidades de aumento de mercado, de lucro, de produtividade, etc.

O Capital de giro deve ser acompanhado permanentemente, pois este sofre os diversos impactos no sistema econômico enfrentado pela empresa de forma contínua.

O estoque de uma empresa é formado e mantido em função das necessidades do mercado consumidor, este está sempre sofrendo mudanças de investimentos, quanto maior a necessidade de investimento nos estoques, mais recursos financeiros a empresa deverá ter.

As contas a receber são resultados das vendas realizadas a prazo. O cliente leva o seu produto e lhe devolve o recurso financeiro. Portanto, quanto mais prazo você oferece ao cliente ou quanto maior for a parcela de vendas a prazo no seu faturamento, mais recursos financeiros a empresa deverá ter.

É nas contas correntes bancárias e no caixa que fica concentrada a parcela dos recursos financeiros da empresa disponíveis, ou seja, que a empresa pode utilizar a qualquer tempo para honrar os seus compromissos diversos.

Dependendo do saldo inicial, das entradas e das saídas, pode ocorrer uma falta ou uma sobra desses recursos em um momento específico, dia ou semana.

Neste sentido as decisões de compras e vendas não podem ser tomadas sem nenhum critério. É necessário que haja sempre uma análise e uma avaliação se a empresa dispõe de recursos financeiros para isso.

Se for tomada uma decisão de compra em excesso, a empresa deverá ter uma quantidade maior de recursos financeiros. Se for tomada uma decisão de dar mais prazo para os clientes nas vendas a prazo, também a empresa precisará de mais recursos financeiros. Se esse recurso não existe a empresa acabará tendo de utilizar recursos emprestados, de bancos, fornecedores ou outras fontes, o que irá gerar uma necessidade de pagamentos de juros, diminuindo a margem de lucro do negócio.

Portanto, administrar o capital de giro da empresa significa avaliar o momento atual, as faltas e sobras de recursos financeiros, e os reflexos gerados por decisões tomadas na empresa em relação a compras, vendas e administração do caixa.

As dificuldades relacionadas ao Capital de Giro ocorrem por causa de fatores que afetam as empresas como: Redução de vendas, Crescimento de Inadimplência, Aumento das despesas financeiras, Aumento dos custos, enfim.

Consideram-se algumas soluções para os problemas do Capital de Giro.

- A formação de uma reserva financeira para enfrentar situações inesperadas no sistema financeiro da empresa. Esta deveria ser a prioridade econômica fundamental da empresa, pois os recursos destinados a essas reservas seriam aplicados no mercado financeiro, onde as taxas de juros seriam maiores que a taxa de rentabilidade de Capital fixo.
- Redução do ciclo econômico, este reduz o tempo necessário para a transformação da matéria-prima adquiridos em produtos ou serviços. A redução do ciclo econômico depende do apoio de funções como produção, operação e logística, por não ser uma situação exclusivamente financeira.
- Controle da inadimplência, para este problema seria necessário uma atenção especial a qualidade das vendas do ao número dessas vendas. Para as vendas a crédito também será necessário uma redução para o prazo de pagamento estipulado aos clientes.
- Não se endividar com muita facilidade, porque na tentativa de acabarem com a insuficiência do capital de Giro, as empresas tendem a recorrer a empréstimos de custos muito elevados.
- Financiamentos de Capital de Giro poderá resolver o problema em um primeiro momento, mas gera outro problema que decorre o seu pagamento.
- Prorrogar o perfil de endividamento para que a empresa consiga adiar as saídas do caixa e melhorar o seu Capital de Giro, desta forma permitindo que a empresa se ajuste financeiramente.
- Reduzir os custos para este efeito é recomendado a diminuição de gastos sem grandes prejuízos para rendimento das atividades da empresa.

A solução mais ampla para o problema de Capital de Giro encontra-se na recuperação da lucratividade da empresa e na recomposição de seu fluxo de caixa. Sendo assim, os problemas de Capital de Giro de uma empresa necessitam mais do que medidas financeiras, como estratégias, operações e práticas gerenciais, apesar de apresentar-se razoavelmente estável no decorrer do tempo.

Segundo Lemes Júnior *et al.* (2002), o capital de giro pode ser entendido como o valor dos recursos aplicados pela empresa para movimentar o ciclo operacional, este por sua vez, é o espaço de tempo decorrente entre a entrada da matéria-prima na empresa até o recebimento das vendas dos produtos acabados resultantes. Para Braga (1994), o capital de giro refere-se aos recursos aplicados no ativo circulante, composto principalmente por estoques, contas a receber e disponibilidades.

Os recursos, próprios ou de terceiros, aplicados no ativo circulante são, em uma etapa inicial, disponibilizados para financiar as necessidades operacionais. Os recursos vão para a produção através da compra de matérias-primas e pagamento de custos fabris. Os produtos acabados, por sua vez, vão para o estoque esperando a comercialização. Parte dessas vendas retorna imediatamente ao disponível quando realizadas à vista e em curto prazo quando as vendas forem a prazo. O ciclo recomeça acrescentando ao disponível, em função das vendas, os lucros auferidos e os montantes de dispêndios não desembolsáveis, como é o caso da depreciação.

A necessidade de capital de giro é fruto do descompasso entre entradas e saídas de caixa. Nesse sentido, Assaf Neto e Silva (1997) enfatizam que a necessidade de capital de giro surge da falta de sincronismo entre as atividades de produção, vendas e cobrança. Gitman (2002) destaca que as saídas de caixa são relativamente previsíveis, enquanto que as entradas são mais difíceis de serem previstas. Deste modo, quanto mais previsíveis forem as entradas de caixa, menor será a necessidade de capital de giro para a empresa.

De acordo com Assaf Neto e Silva (1997), o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona as entradas e saídas de recursos monetários em uma determinada empresa e em um determinado período de tempo. No caso de falta de dinheiro, é preciso uma entrada de caixa que pode ser um resgate de investimento ou captação de empréstimo. Para Lemes Júnior *et al.* (2002), os empréstimos de curto prazo devem ser utilizados para satisfazer necessidades ocasionais ou sazonais de recursos visando a pontualidade no pagamento dos compromissos.

Uma empresa pode financiar suas atividades através de capitais próprios e de terceiros. Capital próprio implica aumento do patrimônio líquido. Segundo Lemes Júnior *et al.* (2002), o aumento do capital próprio ocorre através da auto geração de recursos e reinvestimento na empresa, pela subscrição e integralização de capital social ou pela emissão de ações, no caso de grandes empresas de capital aberto, ofertadas na Bolsa de Valores. Os

capitais de terceiros são representados pelo endividamento da empresa, pertencem a terceiros e têm período de tempo definido para o pagamento, sendo os encargos financeiros uma espécie de aluguel por sua utilização.

Os capitais de terceiros podem ser classificados como crédito comercial e crédito financeiro. De acordo com Lemes Júnior *et al.* (2002), o crédito comercial é decorrente de negociações entre a empresa e seus fornecedores. Pode ter origem através de fontes como crédito de fornecedores, crédito de impostos e obrigações sociais e outros créditos operacionais. Já o crédito bancário é representado pelas chamadas operações de empréstimo e pode ser feito por bancos comerciais. Também, existem empresas de *factoring*, estas por sua vez, não são consideradas instituições financeiras. As principais fontes de financiamento através de capitais de terceiros são: i) vendar; ii) comprar; iii) crédito rotativo; iv) desconto de títulos; v) *hot-money*; vi) contas garantidas; vii) empréstimos de capital de giro; viii) *leasing*; ix) *factoring*; e, x) BNDES. A seguir, essas fontes serão descritas.

Vendor. Di Agustini (1999) destaca que vendar é uma forma de financiamento de capital de giro que têm como característica principal a cessão do crédito, permitindo, assim, que uma empresa venda seu produto a prazo e receba à vista. Para Lemes Júnior *et al.* (2002), vendar é um financiamento da venda com cessão de crédito. O fornecedor vende a prazo e recebe à vista, porém assume o risco do não pagamento junto à instituição financeira que financia a operação.

O fornecedor realiza a venda e transfere o crédito ao banco assumindo o risco da operação, caso o comprador não pague ao banco na data do vencimento. Segundo Fortuna (2002), como o risco junto ao banco é assumido pela empresa vendedora, é imprescindível que a empresa compradora seja cliente tradicional da mesma. O comprador compra e recebe financiamento do banco. Por sua vez, o banco financia o comprador e paga à vista ao fornecedor. Conforme Fortuna (2002) e Mellagi Filho (1998), a operação de vendar apresenta diversas vantagens tanto para o vendedor como para o comprador como, por exemplo, a agilidade na concessão de crédito.

Comprar. O comprar é uma operação semelhante ao vendar, contudo em vez de ser realizada pelo vendedor é feita pelo comprador que passa a ser o fiador do contrato com o banco. O banco efetua o pagamento à vista ao fornecedor não o envolvendo no processo (Fortuna, 2002). Na definição de Di Augustini (1999), o banco oferece o crédito à empresa com destinação específica o que pode reduzir o *spread* em relação a uma operação de empréstimo para capital de giro garantido por avalista ou nota promissória. Sobre o valor financiado incide juros e IOF, além de uma tarifa de contratação.

Crédito Rotativo. Segundo Fortuna (2002), o crédito rotativo é uma linha de crédito aberta com um limite, podendo este ser utilizado pela empresa à medida de suas necessidades ou mediante a apresentação de garantias em duplicatas. Os juros e o IOF são cobrados de acordo com a utilização dos recursos. Para Lemes Júnior *et al.* (2002), o crédito rotativo tem um funcionamento semelhante a uma conta corrente com limite de crédito e prazo preestabelecido. A empresa pode efetuar saques a descoberto dentro desse limite sem maiores burocracias. Os encargos financeiros são, normalmente, altos, mas são pagos somente pelo período que a conta permanece devedora.

Desconto de Títulos. De acordo com Fortuna (2002), desconto de títulos é um adiantamento de recursos feito pelo banco aos clientes, sobre valores referenciados em duplicatas de cobrança ou notas promissórias, antecipando, assim, o fluxo de caixa do cliente. Para Lemes Júnior *et al.* (2002), o desconto significa a negociação de um título representativo de crédito, junto a um banco comercial, antes do seu vencimento. Di Agustini (1999) enfatiza que se o sacado não efetuar o pagamento na data de vencimento, o banco tem direito de regresso contra o cedente. Assim, o risco do não recebimento do título não é do banco e sim da empresa que efetuou o desconto. Lemes Júnior *et al.* (2002) destaca as seguintes modalidades de desconto de títulos: desconto de duplicatas; desconto de notas promissórias; e, empréstimo por contrato.

Hot-Money. Os chamados empréstimos *hot-money* são outra forma de empréstimos por contrato. Para Di Agustini (1999), os empréstimos *hot-money* são alternativos de financiamento de capital de giro de curtíssimo prazo destinados a suprir necessidades momentâneas de caixa. Os contratos de *hot-money* são garantidos, normalmente, por nota promissória. Lemes Júnior *et al.* (2002) destacam que os encargos financeiros desse tipo de operação são cobrados pelo período do empréstimo, porém, segundo Meurer (2003), tal operação apresenta elevado custo financeiro.

Contas Garantidas. As contas garantidas são contas vinculadas à conta corrente da empresa, usadas quando o saldo se torna devedor. Quando isso acontece são feitos saques automaticamente para que os débitos sejam supridos. É necessário fazer um aviso prévio para o banco realizar a transferência da conta garantida para a conta corrente, incidindo sobre o saque o IOF. Foregon *ap.* Meurer (2003) acrescenta que os juros devidos pelos excessos das contas correntes são cobrados mensalmente e diferem do cheque especial, pois é uma conta separada, desvinculada da conta corrente, sendo que a garantia, geralmente, é uma nota promissória em branco.

Empréstimos de Capital de Giro. Na definição de Fortuna (2002), empréstimos de capital de giro são operações tradicionais de empréstimos que atendem às necessidades de capital de giro das empresas. São feitos através de um contrato que estabelece prazos, taxas,

valores e garantias. O plano de amortização, geralmente, envolve prazo de até 180 dias. Duplicatas com até 150% do principal emprestado podem ser usadas como garantias, proporcionando, assim, taxas de juros mais baixas. No caso de outras garantias serem entregues, como aval e notas promissórias, os juros são mais altos.

Leasing. Arrendamento mercantil ou *leasing* é uma forma da empresa ter um bem sem realizar a compra. A operação pressupõe um arrendador, proprietário do bem, e um arrendatário, que terá direito de utilização do bem mediante um contrato e por um prazo previamente determinado. As principais vantagens do *leasing* são: financiamento total do bem; liberação de capital de giro; dupla economia de imposto de renda (dedução de aluguéis e não imobilização de equipamentos); aceleração da depreciação; e, simplificação contábil (Fortuna, 2002). O *leasing* não sofre incidência de IOF mas está sujeito ao pagamento de ISS sobre o valor total.

Factoring. A definição de *factoring* implica aquisição, pro soluto, de créditos de empresas, originados de suas vendas ou de prestação de serviços a prazo, pela casa de *factoring* combinado com a contínua prestação de serviços de alavancagem mercadológica, de seleção de riscos ou de outros serviços (Leite, 1999). Segundo Di Augustini (1999), por não ser caracterizada como uma operação financeira não ocorre incidência de IOF sobre a operação de *factoring*. Porém, a operação é tributada pelo ISS sobre o serviço prestado. Lemes Júnior *et al.* (2002) enfatizam que os custos da operação de *factoring* tendem a ser maiores do que os custos de empréstimos devido ao fato de a casa de *factoring* assumir o risco de inadimplência do devedor e de ela prestar outros serviços não-financeiros.

BNDES. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que tem como objetivo financiar a longo prazo os empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país. Os tipos de investimentos apoiados são: implantação, expansão e modernização de atividades produtivas e da infraestrutura; comercialização de produtos e serviços no Brasil e no exterior; capacitação tecnológica; e, treinamento de pessoal, formação e qualificação profissional. Os itens não financiáveis são: terrenos e benfeitorias existentes; máquinas e equipamentos usados (exceto para microempresas); animais para revenda, formação de pastos em áreas de preservação ambiental; veículos; capital de giro para exportação, agropecuária e serviços, exceto microempresas prestadoras de serviço.

Levando-se em conta a turbulência do ambiente econômico pelo quais as empresas participam, foi necessário buscar o desenvolvimento de uma análise financeira, no qual o comportamento dos elementos patrimoniais de curto prazo seria avaliado de forma dinâmica e não com base em relações estáticas como proposto pela análise financeira tradicional. Esta nova abordagem foi feita, pelo estudioso francês Fleuriet (2003).

Para utilizar o modelo dinâmico de análise financeira é necessário classificar as contas do balanço patrimonial em ativos circulantes e não circulantes e o grupo dos ativos circulantes em ativos circulantes financeiros (erráticas) e ativos circulantes operacionais (cíclicos), mesmo por que deve ser considerado o tempo que leva para uma empresa realizar o seu giro de capital, completar uma rotação.

Este método segundo Fleuriet (2003) considera que a classificação de certas contas está relacionada ao seu modo de movimentação, se de forma lenta, mesmo sendo classificada como uma conta de curto prazo, pode ser considerada como permanente ou não cíclicas. Outras contas têm relação direta com o ciclo operacional da atividade e apresentam um movimento contínuo (estoque, clientes, fornecedores etc.). E as contas que não tem relação direta com a atividade e apresenta movimento descontínuo e aleatório (disponível, títulos negociáveis, duplicatas descontadas etc.). O balanço esquemático representado abaixo no quadro 2 mostra as contas classificadas de acordo com sua movimentação.

Segundo Matarazzo (1998) a importância que se dá a determinado resultado obtido através dos índices depende do peso que se atribui a cada um, e esse peso apesar de se aplicar técnicas matemáticas e estatísticas ainda não superam, em termos de emprego de massa, a opinião dos analistas quanto a importância dos índices.

A atribuição de pesos pode adquirir contornos altamente científicos, porém não deixa de ser algo altamente intuitivo, a importância de cada índice depende, evidentemente, de quem é o usuário, para um banco o índice mais importante provavelmente seja o de rentabilidade do ativo, já para o acionista é provável que o de maior importância seja o de rentabilidade do Patrimônio Líquido, segundo afirma Matarazzo (1998).

Para Ludicibus (1998) embora a análise das demonstrações de uma empresa forneça uma boa ideia de sua situação geral, podem existir alguns aspectos da empresa não evidenciados por esta análise, a exemplo uma empresa trabalhando com capacidade ociosa crônica de seus equipamentos, e ainda assim conseguem rentabilidade, para um estudo econômico e financeiro mais completo da empresa é necessário que seja incluída outras análises.

De acordo com Viceconti (2001) alguns aspectos podem ficar encobertos numa simples análise dos demonstrativos, como a capacidade ociosa de máquinas e equipamentos e também a análise de tendência dos resultados (se o desempenho da empresa no decorrer o período analisado está se desenvolvendo de forma satisfatória ou não) e, ainda a comparação com outras empresas do mesmo ramo e porte a fim de verificar se o índice obtido pela empresa está na média, abaixo ou acima dela.

Observa-se que a apuração de vários índices referente a um mesmo período, oferece conclusões bastante limitadas, esses índices devem ser comparados com índices de outros períodos para que o analista possa observar a evolução dos dados através do tempo, importante também é que estes dados estejam de acordo com a média do setor, a comparação com índices padrão é uma forma de avaliar a posição da empresa em relação ao setor em que atua.

Matarazzo (1998) revela que nem sempre um índice de liquidez corrente mais alto aponta para uma situação financeira melhor, por isso deve se associar o grau de confiabilidade atribuída a cada índice. O peso indica a importância de cada índice, quanto maior o peso maior a importância.

Nesse sentido Matarazzo (1998, p.231) diz que “espera-se de qualquer análise baseada num conjunto de índices que estes sejam capazes de distinguir as empresas saudáveis daquelas com as quais os negócios devem ser evitados”.

CONCLUSÃO

Concluimos que uma determinada empresa ao iniciar suas atividades ela recebe dois tipos de investimentos, um considerado investimento fixo que servirá para a aquisição dos itens componentes do ativo imobilizado.

Outra parte dos investimentos irá para uma reserva de recursos financeiros que serão utilizados conforme as necessidades financeiras da empresa ao longo do tempo é o que chamamos de capital de giro. Esses recursos ficam alocados nos estoques, nas contas a receber, no caixa ou na conta corrente bancária.

O capital de giro é o fluxo de caixa de direitos e obrigações que se identifica nas demonstrações contábeis de uma empresa em um determinado período de tempo, e que o capital de giro tem sua formação nas contas patrimoniais que se encontram no ativo circulante e no passivo circulante. Sendo que este é de muitíssima importância dentro das empresas, pois pode solucionar problemas futuros, que muitas vezes pode levar as empresas à falência. A falta deste acarretará na insuficiência de recursos destinados a problemas eventuais futuros para que se obtenha a continuidade da empresa.

Compreendemos também que a má administração do capital de giro afetará o fluxo de caixa da empresa, e que é fundamental a realização de uma administração direta e precisa dos estoques e dos créditos para que haja o êxito da administração do capital de giro.

O equilíbrio na gestão do capital de giro deve ser buscado procurando se controlar as variáveis aumentativas e diminutivas, o que fará com que as empresas tenham uma prorrogação de vida.

Percebemos que os contadores possuem fundamental importância para a eficácia de capital de giro, pois são estes profissionais que vão trazer as orientações necessárias sobre os importantes fenômenos circulatórios.

Analisamos que os conceitos financeiros e contábeis vieram de pontos clássicos da economia; o capital circulante foi o conceito criado como o oposto do capital fixo. Adam Smith e principalmente David Ricardo foram os primeiros a estudar essa matéria de uma forma científica própria da ciência econômica.

O capital de giro está diretamente associado às fontes, as quais a empresa necessita para financiar seu crescimento.

Sendo que este também está sujeito a exposições e riscos oriundos de múltiplas áreas, tais como recebíveis, contas à pagar, gerenciamento de estoques, gerenciamento de caixa, etc.

Em cada uma dessas áreas encontramos diferentes desafios no que diz respeito ao alcance da liquidez necessária, à obtenção do processo com maior eficiência, à adoção de novas tecnologias e à avaliação da qualidade do capital de giro no balanço patrimonial.

As empresas procuram e necessitam de vantagens competitivas especialmente de condições financeiramente desafiantes, o que torna mais evidente a importância de um gerenciamento eficiente do capital de giro. Cada montante economizado no capital de giro pode contribuir para uma melhor rentabilidade do investimento. O capital de giro é base de todo negócio financeiro. É administrado em empresas de pequeno, médio e grande porte. Capital de giro é o montante estipulado, empregado à aplicação dos meios de produção, de forma que a empresa complete o ciclo operacional. A administração do capital de giro significa à administração das contas dos elementos dos ativos e passivos circulantes, tais como as contas caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar e todo o seu gerenciamento financeiro, com objetivo de manter e determinar o nível de rentabilidade e liquidez.

O estudo do capital de giro, é fundamental para o administrador financeiro e para profissionais que atuam na área financeira de um modo geral.

Com o qual à revisão da literatura, o estudo não teve a pretensão de apresentar uma ampla revisão de literatura, mas abordou os principais conceitos e características da administração do capital de giro. Este trabalho monográfico foi uma pesquisa bibliográfica exploratória, tendo sido utilizado o método comparativo, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre os conceitos dados pelos autores pesquisados para as expressões de que trata o trabalho, ou melhor, capital de giro.

Sendo assim, apresenta-se no escopo do trabalho o levantamento dos vários conceitos introduzidos na literatura para o Capital de Giro e seus derivados, bem como, o entendimento do profissional contábil a cerca de uma expressão bastante utilizada por todos, quer sejam professores, contadores, administradores.

A necessidade de capital de giro é um dos maiores desafios do administrador financeiro. Um elevado volume de capital de giro irá desviar recursos financeiros que poderiam ser investidos nos ativos permanentes da empresa. Por outro lado, o capital de giro muito reduzido restringirá a capacidade de operação e de vendas da empresa.

A necessidade de capital de giro pode ser estimada de dois modos:

- Com base no ciclo financeiro ou

- Com utilização dos demonstrativos contábeis (balanço patrimonial)

O capital de giro é fortemente influenciado pelas incertezas a todo tipo de atividade empresarial. Por esse motivo, a empresa deve sempre ter uma reserva financeira para enfrentar os eventuais problemas que podem surgir.

Quanto maior for a reserva financeira, menores serão as possibilidades de crises financeiras, ou seja, menor será o risco da empresa deixar de honrar seus compromissos financeiros a curto prazo, nas datas de seus vencimentos.

Percebemos que somente os ativos permanentes proporcionam a rentabilidade satisfatória para a empresa. A rentabilidade obtida pela reserva de capital de giro aplicada no mercado financeiro não constitui a atividade-fim das empresas não-financeiras.

O administrador financeiro deve buscar, manter um equilíbrio entre o volume necessário à manutenção da reserva de capital de giro e o valor a ser aplicado no ativo permanente da empresa. Deve lembrar que a rentabilidade da empresa pode esperar por uma recuperação de lucros, mas que o capital de giro não pode esperar.

Sem o lucro, a empresa fica prejudicada, desta forma, sem o capital de giro, ela desaparece.

Por fim, concluímos que as empresas de um modo geral necessitam de uma reserva de capital de giro e que este é de fundamental importância para o sucesso das empresas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_de_giro, **Wikipédia A enciclopédia livre**, acesso em 14/07/2010.

<http://www.sebraesp.com.br/>, instituto de recursos financeiros, acesso em 14/06/2010.

<http://www.ief.com.br/analise.htm>, acesso em 14/06/2010.

<http://www.coladaweb.com/contabilidade/capital.htm>, acesso em 17/06/2010.

<http://www.sebraesp.com.br/> **SEBRAE SP**, acesso em 17/07/2010.